



Fernando Henrique Cardoso criticou barreiras comerciais e afirmou que combate à miséria também deve ser globalizado

Uma aliança circunstancial

FH diz que foi forçado a se unir à centro-direita

ROMA - O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem, em entrevista ao jornal italiano, *Corriere della Sera*, que a aliança de seu partido, o PSDB, com agremiações de centro-direita, é circunstancial. "Minha aliança é apenas fruto das circunstâncias, de uma situação política que me viu oposto, em duas eleições presidenciais, a uma esquerda muito conservadora, inimiga das reformas", disse o presidente na entrevista cujo título era "Terceira Via? Olhem para o meu Brasil".

Na entrevista, o presidente negou que tenha buscado uma

política econômica liberal, em detrimento às medidas sociais. "O que eu fiz foi controlar a inflação. Qualquer político, de direita ou esquerda, sabe que com a inflação não é possível crescimento econômico sustentável. Sem esquecer do fato que a inflação atua mais nos pobres".

Além de lutar contra a inflação, o presidente lembrou ao *Corriere*, periódico de maior circulação na Itália, que promoveu uma série de reformas para alterar o sistema produtivo no país. "Tudo isso eu chamo de política responsável, não de neoliberalismo, como insiste a esquerda. Entre as reformas existe a quebra de monopólio de estados, não porque eu pense que a privatização seja um bem em si, mas

porque o estado era, e é, pesadamente endividado".

Ontem pela manhã, ao entrar para uma visita ao museu Borgheze, o presidente novamente negou que seu governo se encaixe na ideologia neoliberal. "Essa é uma qualificação que não corresponde ao que fazemos no Brasil. Estamos reconstruindo o estado, redefinindo áreas de privatização, mas com regulamentação. Temos uma consciência muito clara de que um país com um nível de pobreza como o do Brasil precisa de políticas sociais muito ativas, para que a população possa ter algum bem-estar".

Ao ser perguntado em qual via política o Brasil se situa, o presidente se limitou a responder que o país está em um nível

intermediário entre ricos e pobres. "Acho que já passamos daquela fase de pobreza absoluta. A nossa renda per capita é US\$ 5 mil. Em um país pobre da África é de US\$ 500, por outro lado, quando se chega a um país desenvolvido a renda é de US\$ 15 mil. Então, estamos em uma situação intermediária", disse Fernando Henrique, que amanhã discute com os principais líderes do mundo, em Florença, sobre as perspectivas de poder tendo como base a Terceira Via.

O presidente lembrou, entretanto, que o país se divide entre setores altamente desenvolvidos e atrasados. "Essa heterogeneidade obriga mais ainda uma ação do governo que leve em conta as políticas sociais e regionais". (F.L.)